

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE ACESSO A ASSISTÊNCIA EM SAÚDE DE UMA POPULAÇÃO QUILOMBOLA: REALIDADES DAS COMUNIDADES DA AMAZÔNIA

Ananda do Socorro Espíndola Palheta¹; Karytta Sousa Naka¹; Marlene Cristina da Silva Alvino²; Maria Madalena de Melo Veras³; Nádile Juliane Costa de Castro⁴

¹Acadêmica de Enfermagem; ²Graduada em Enfermagem; ³Especialista em Urgência e Emergência; ⁴Mestre em Doenças Tropicais

anandaesppalheta@gmail.com

Faculdade de Castanhal (FCAT); Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ); Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ); Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A utilização dos serviços de saúde é resultante de um conjunto amplo e complexo de determinantes, onde estão incluídos os fatores relacionados à organização da oferta, às características sociodemográficas dos usuários, ao perfil epidemiológico e aos aspectos relacionados com os prestadores de serviços (GOMES *et al.*, 2013). Diante desse contexto, no Brasil, as populações quilombolas estão entre os grupos em situação de maior vulnerabilidade no que diz respeito à assistência a saúde devido às iniquidades presentes neste setor. **Objetivo:** Relatar as dificuldades de acesso aos serviços de saúde enfrentados por uma comunidade remanescente quilombola. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, vivenciado por acadêmicas de enfermagem durante uma atividade interdisciplinar de saúde realizada na Comunidade Quilombola Ribeirinha de Sauá Mirim, localizada no município de São Domingos do Capim – PA, no período de julho de 2014. **Resultados:** Observou-se que a população quilombola era extremamente carente de informação e conhecimento sobre seus direitos à saúde, bem como, sobre os serviços de saúde disponibilizados pela rede pública, visto que a maioria da população apresentava as carteiras de imunização desatualizadas e que as mulheres possuíam o cartão do pré-natal incompleto e o exame de PCCU (preventivo de câncer de colo uterino) atrasado há mais de 3 anos ou nunca o havia realizado. Além disso, percebeu-se que as crianças não realizavam o teste do pezinho no tempo hábil, e que alguns indivíduos nunca haviam realizado uma consulta de rotina. **Conclusão:** Por meio da compreensão de suas peculiaridades de saúde e vida, a experiência possibilitou a aproximação das acadêmicas com as crianças quilombolas e suas famílias, evidenciando a importância da visão holística para o profissional de enfermagem garantir um cuidado embasado na realidade social e cultural dessas populações. Contatou-se que as dificuldades de acesso ao serviço de saúde da comunidade remanescente quilombola é reflexo da inadequada estrutura de saúde e escassez de planejamento, levando em consideração a localização geográfica da comunidade, o que acaba reduzindo a assistência de saúde a essa população. A realidade registrada reafirma as condições de saúde pertencentes em diversas comunidades quilombolas do país, tornando-se necessário viabilizar medidas que promovam a acessibilidade à saúde, mas, respeitando as peculiaridades socioculturais. Assim, medidas intervencionistas, como melhorar a infraestrutura para a realização dos atendimentos e investir na capacitação dos profissionais de saúde sobre a cultura, modo de vida e os problemas de saúde mais prevalentes nas comunidades, podem permitir melhorias na qualidade de vida e amenizar as desigualdades existentes nesses grupos populacionais.

Referências:

GOMES, K. O; REIS, E. A; GUIMARÃES, M. D. C; CHERCHIGLIA, M. L. Utilização de serviços de saúde por população quilombola do Sudoeste da Bahia, Brasil. *Caderno Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, p.1829-1842, 2013.